

# OS CEMITÉRIOS HISTÓRICOS E O SEU POTENCIAL TURÍSTICO EM PORTUGAL

Francisco Queiroz

<http://franciscoeamargarida.planetaclix.pt/perfis.htm>

[francisqueiroz@clix.pt](mailto:francisqueiroz@clix.pt)



**N**o século XIX, os principais cemitérios europeus foram concebidos quer para os mortos quer, sobretudo, para os vivos. Os avultados investimentos então realizados em peças de arquitectura, de escultura e de outras formas de arte sepulcral, justificavam-se sobretudo pelo facto dos grandes cemitérios urbanos serem locais privilegiados de visita e mesmo de passeio. Ou seja, os cemitérios criados no período Romântico foram concebidos precisamente para ser visitados e admirados pelas obras de arte neles contidas, obras essas que eram muitas vezes representativas do que de melhor se fazia na época. Fenómenos de emulação e de metaforização da morte deram origem aos mais interessantes, experimentais, pungentes, grandiosos e pomposos túmulos alguma vez feitos ao ar livre no mundo ocidental.

*“Alguns dos passos mais marcantes na área da salvaguarda e valorização dos cemitérios monumentais e históricos são dos últimos quinze anos.”*

Contudo, com o declínio do Romantismo, a própria vivência do cemitério urbano como espaço de passeio alterou-se. O investimento artístico passou a ser muito reduzido e, em alguns casos, monumentos e cemitérios inteiros foram desmantelados, invocando-se inúmeras razões. Só nas décadas de 1960 e 1970 despertou novamente o interesse pelos cemitérios, agora imbuído de noções como a de herança cultural e a de património. Em poucos anos, os livros pioneiros sobre arte sepulcral e sobre cemitérios numa perspectiva histórica começam a surgir, até mesmo sobre cemitérios menos conhecidos. Paralelamente, desperta o turismo relacionado com aqueles cemitérios mais impressionantes, o qual teve um

grande incremento na década de 1990. Actualmente, a tendência é ainda de maior aumento do turismo cemiterial, tendência essa que se prevê com grande margem de crescimento a médio prazo.

Alguns dos passos mais marcantes na área da salvaguarda e valorização dos cemitérios monumentais e históricos são dos últimos quinze anos. É o caso do primeiro congresso internacional sobre cemitérios contemporâneos, em Sevilha (1992). Na mesma época, os cemitérios andaluzes foram inventariados por ordem da respectiva autoridade regional, tendo alguns – os mais relevantes – sido classificados. Em 1993, foi também realizado o primeiro simpósio internacional de arte cemiterial em Wrocław (Polónia), cujas actas foram publicadas pelo ICOMOS. Mais recentemente (2001), e também com o objectivo de promover o turismo em rede, foi criada a A.S.C.E. (Association of Significant Cemeteries in Europe - <http://www.significantcemeteries.net>), que hoje tem representações em treze países europeus, não incluindo ainda Portugal.

Actualmente, existem já bastantes cemitérios classificados a nível mundial, destacando-se Mont Auburn (E.U.A.), Highgate (Londres), Père Lachaise (Paris) e Woodland (Estocolmo). Contudo, vários outros cemitérios oitocentistas são assinalados em guias turísticos, dado o seu valor, mesmo em cidades conhecidas sobretudo por outro género de património construído. É o caso do Cemitério Monumental de Milão, do Cemitério de Staglieno, em Génova, do Cemitério de Nápoles ou do Campo Verano, em Roma. Os próprios cemitérios de Veneza e de Florença (S. Miniato al Monte), sobretudo este último, são bastante visitados.

No caso do Cemitério Monumental de Milão, uma estimativa recente de 80.000 visitantes por ano faz deste sítio uma das principais atracções turísticas da cidade. Esta necrópole oitocentista, considerada uma marca identitária de Milão, possui um serviço de visitas guiadas desde 1998, quando a Comuna de Milão empreendeu o restauro dos seus principais monumentos sepulcrais.

No caso do Cemitério de Staglieno, motivo de orgulho dos genoveses, intervenções de restauro em algumas partes mais importantes também foram empreendidas nos últimos anos. A Administração Comunal está empenhada na constituição de um "Centro di Restauro Lapideo" no interior do cemitério, de modo a formar técnicos capazes de intervir em escultura ao ar livre. Foi também aqui recentemente publicada a obra "Arte e Architettura Funeraria (XIX - XX)" através do projecto comunitário "Rafael". A Comuna de Génova editou igualmente um guia multilíngue sobre o Cemitério de Staglieno, intitulado "Arte sotto il cielo".

Em Bolonha, a Comuna está também a levar a cabo o projecto "Museo della Certosa", que prevê a musealização parcial do respectivo cemitério.

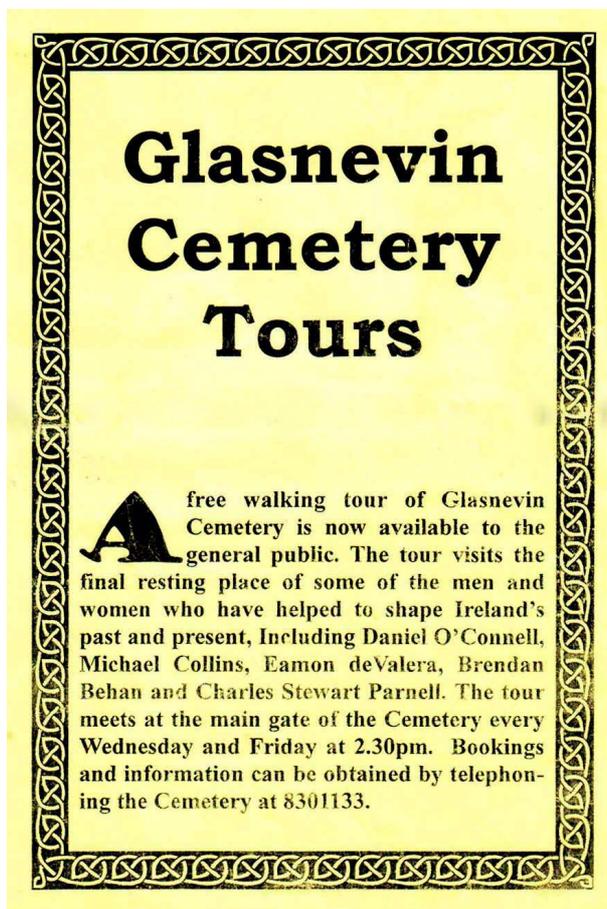
Para tal, decorre actualmente o cadastro dos monumentos sepulcrais em abandono. Um levantamento fotográfico e de epígrafes nos monumentos também está previsto, de modo a que sejam editados catálogos. Será colocada sinalética para indicar os percursos de visita e recuperar-se-á até um luxuoso carro funerário oitocentista. Outros municípios europeus com cemitérios relevantes têm já em projecto acções semelhantes.

Recentemente, o National Trust of Australia publicou umas "Guidelines for cemetery conservation", com indicações bastante rigorosas quanto ao que se pode e deve fazer nos antigos cemitérios australianos. No Reino Unido e nos Estados Unidos da América são já numerosas as associações cívicas de amigos dos cemitérios e poderiam aqui ser relatados vários casos bem sucedidos de recuperação de património cemiterial por iniciativa destas associações, nomeadamente em Londres. Paradigmático é o caso de Kensal Green (Londres), publicado num excelente livro há poucos anos. Aliás, no

Reino Unido existe a National Federation of Cemetery Friends, que reúne cerca de quarenta grupos voluntários e associações de defesa de cemitérios. Algumas destas associações detêm os seus próprios cemitérios. Um outro exemplo de iniciativa cívica para recuperação de cemitérios históricos é o de Lima, onde há algum tempo existe um programa de "adopção" de esculturas, tendo em vista custear o seu restauro e conservação.

Na Irlanda, o Cemitério de Glasnevin é considerado um panteão nacional e são ali realizadas visitas guiadas (fig. 1). Em Buenos Aires, o Cemitério da Recoleta goza de estatuto semelhante. Os cemitérios de Nova Orleães também são famosos nos Estados Unidos

da América, país onde existe mesmo uma associação nacional para o estudo de pedras sepulcrais, que edita anualmente um álbum chamado "Markers", com artigos de investigação e fotografias.



■ Figura 1

*“No caso dos países latinos, a arquitectura funerária tem sido também bastante valorizada.”*

O interesse pelo tema da arte cemiterial pode aferir-se também através da quantidade de páginas na Internet sobre o tema, número que tem vindo a aumentar exponencialmente. As principais vertentes de interesse pelos cemitérios antigos prendem-se com a escultura e – sobretudo no mundo anglo-saxónico – com a antropologia e a genealogia. No caso dos países latinos, a arquitectura funerária tem sido também bastante valorizada. No Rio de Janeiro e, sobretudo, em São Paulo, as respectivas Prefeituras estão a iniciar um processo de valorização patrimonial dos seus principais cemitérios.

## Cemitérios históricos e monumentais em Portugal *situação actual*

No nosso país, o interesse pelo turismo cemiterial é ainda algo insipiente, sobretudo porque o seu estudo sistemático é recente e existe uma muito menor consciencialização da sociedade para o tema. Em Portugal existem cemitérios oitocentistas artisticamente tão relevantes como alguns dos cemitérios estrangeiros supramencionados. Porém, na sua grande maioria, não possuem a mesma dimensão. Ainda assim, existem alguns cemitérios em Portugal que facilmente se podem colocar ao nível dos mais importantes no mundo, aliando a dimensão à qualidade artística e servindo de repositórios historicamente organizados de algumas peças de arquitectura e escultura, do melhor que em Portugal se fez durante o Romantismo.

Face aos estudos que, sobre o tema, temos vindo a conduzir nos últimos anos (<http://franciscoeanamargarida.planetaclix.pt/tese.htm>), é hoje possível ter uma noção mais clara sobre quais os sítios desta natureza que efectivamente merecem ser classificados. Assim, em 2002 e 2003 foram propostos para classificação vários cemitérios portugueses, com base em critérios rigorosos de valor histórico-artístico:

### **Propostos como monumento nacional:**

- O Cemitério da Lapa, no Porto (tramitando no IPPAR-DRP o respectivo processo de instrução, com o n.º 13/12/04 (001) CLS/2002);
- O Cemitério dos Prazeres, em Lisboa (para o qual existe um projecto de musealização a decorrer);
- O Cemitério Britânico de Lisboa.

### **Propostos como imóvel de interesse público:**

- O Cemitério de Viana do Castelo;
- O Cemitério de Braga;
- O Cemitério de Guimarães;
- O Cemitério de Agramonte, no Porto;
- O Cemitério do Prado do Repouso, no Porto;
- O Cemitério de Lamego;
- O Cemitério Central de Aveiro;
- O Cemitério da Conchada, em Coimbra;
- O Cemitério Setentrional da Figueira da Foz;
- O Cemitério de Santo António do Carrascal, em Leiria;
- O Cemitério do Alto de S. João, em Lisboa.

Passados cerca de quatro anos, verificamos que não foram ainda instruídos os processos para grande parte destes cemitérios, os quais não possuem todos o mesmo potencial turístico. De facto, o potencial turístico de um cemitério não se avalia somente pelo que contém, mas também pela sua localização, enquadramento urbano, asseio e, sobretudo, pela questão das dissonâncias no seu interior. Os cemitérios históricos e monumentais são como cidades em miniatura e também possuem os seus centros históricos, frequentemente descaracterizados por obras mais recentes ou pela alteração da própria paisagem original. Ao contrário do que se passa no mundo anglo-saxónico, os cemitérios portugueses degradam-se muito pela renovação e não tanto pelo abandono. Deste modo, os problemas levantados pela classificação de cemitérios não são os mesmos em Portugal ou no Reino Unido, por exemplo.



# O Cemitério da Lapa The Lapa Cemetery



*“Apesar de tudo, o potencial turístico dos melhores cemitérios portugueses está ainda quase por explorar.”*

Não iremos entrar por esta questão, que é demasiado específica e já foi por nós abordada em outro trabalho. Apenas chamamos a atenção para o facto de alguns cemitérios portugueses não propostos para classificação possuírem maior potencial turístico do que vários daqueles que foram propostos. É o caso do Cemitério de S. Dinis, em Vila Real (cemitério velho), cuja localização soberba, em área de intervenção do Programa Polis, motivou já um parecer da nossa parte há alguns anos, que esperemos venha a ser adoptado o mais possível. Por outro lado, verifica-se que alguns cemitérios portugueses possuem valores excepcionais, mas não são apelativos como conjunto.

Apesar de tudo, o potencial turístico dos melhores cemitérios portugueses está ainda quase por explorar. Que seja do nosso conhecimento, apenas os cemitérios da Lapa (no Porto), dos Prazeres (em Lisboa), de Agramonte e do Prado do Repouso (ambos no Porto), já foram objecto de acções claramente destinadas a uma valorização turística, através da publicação de roteiros e promoção de visitas guiadas (figs. 2, 3, 4 e 5). No Cemitério dos Prazeres, foi mesmo musealizada uma parte da capela mortuária e colocada sinalética junto a inúmeros monumentos, a qual remete para roteiros temáticos. Apesar de poder merecer alguns reparos a forma como estas acções se desenvolveram, a verdade é que o trabalho realizado pela Câmara Municipal de Lisboa é louvável. No Porto, os principais cemitérios monumentais são detidos por entidades de natureza diferente: uma Irmandade e a Câmara Municipal. Em nenhum dos casos existe uma estrutura especificamente vocacionada para a salvaguarda e promoção turística do património cemiterial, embora algumas experiências tenham sido levadas a cabo nos últimos anos, nomeadamente de restauro em túmulos monumentais abandonados e não passíveis de nova concessão (fig. 6).

■ Figura 2



# I Ciclo Cultural dos Cemitérios Municipais do Porto

"A passagem quase sempre fugaz e conterrada priva o olhar de apreciar a beleza que se expõe nos cemitérios do Porto" Carla Luz, WJN

**organização**  
  
 MCMPT

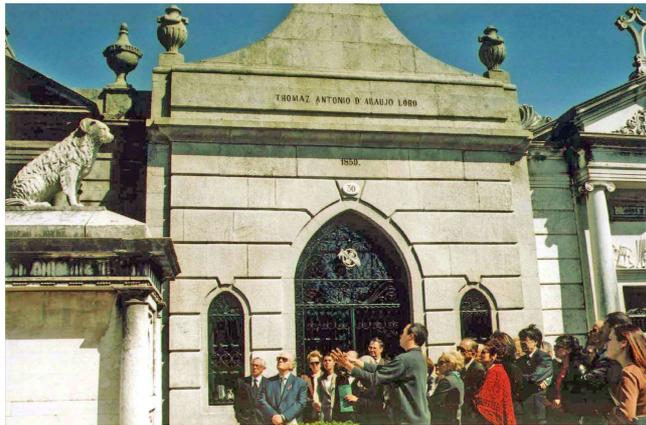
**Iniciativa:**  
 Pelouro do Ambiente e da Reforma Administrativa

**contactos | inscrições**  
 Divisão de Higiene Pública  
 Tel: 22 209 72 42  
 email: valdemarferreira@cm-porto.pt

**cemitério do prado do repouso**  
 setembro 18 | 15H-00

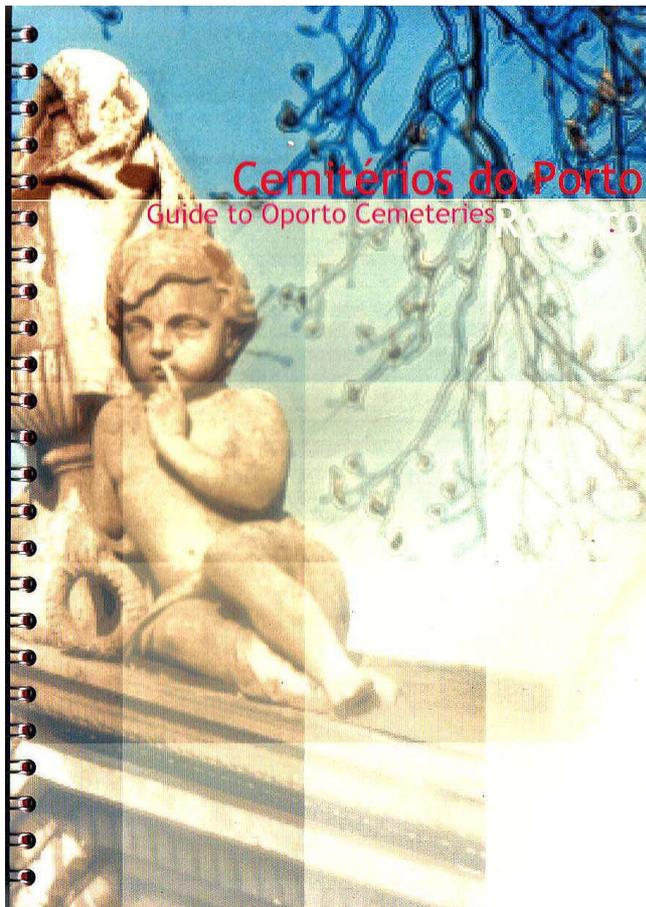
**cemitério de agramonte**  
 setembro 25 | 15H-00

■ Figura 5



■ Figura 3

*"... apenas os cemitérios da Lapa (no Porto), dos Prazeres (em Lisboa), de Agramonte e do Prado do Repouso (ambos no Porto), já foram objecto de acções claramente destinadas a uma valorização turística..."*



■ Figura 4



■ Figura 6

# Vantagens e desvantagens do turismo cemiterial

São várias as vantagens do turismo baseado nos cemitérios. Em primeiro lugar, o facto do turista-tipo ser sobretudo de média ou elevada formação académica e de médio ou elevado poder económico. Ainda assim, são diversificadas as motivações para o turista dos cemitérios históricos e monumentais europeus, destacando-se sobretudo duas:

-A visita a locais de elevado significado histórico, literário ou patriótico, como é o caso de túmulos de grandes escritores, músicos, líderes políticos e ideológicos, ainda que estes túmulos não tenham qualquer interesse artístico. Esta motivação nota-se em Portugal sobretudo em grupos restritos. Por exemplo, o túmulo mais visitado no Cemitério da Lapa é claramente aquele em que está Camilo Castelo Branco, mesmo que não seja o mais impressionante do cemitério e nem sequer seja um túmulo a ele dedicado.

-A visita a peças de arquitectura e escultura marcantes. Esta motivação não se nota muito em Portugal, porque os cemitérios ainda não são vistos pelo cidadão comum como repositórios de arte ou, se o são, existe ainda muita dificuldade em discernir o real valor das peças. Isto reflecte falta de estudo dessas peças e, sobretudo, falta de divulgação do estudo que já foi realizado (geralmente, devido a preconceito por parte dos editores).

*“... forte impacto económico se conseguirmos aproveitar o potencial turístico dos nossos principais cemitérios.”*

Uma outra grande vantagem é o facto do turismo visível e regular despertar a consciência das entidades que tutelam os cemitérios, assim como dos concessionários dos jazigos, no que diz respeito à sua conservação e restauro. Quanto mais forem as visitas, maior é o incómodo social por uma obra nova de fraca qualidade ou por falta de manutenção rigorosa dos espaços públicos do cemitério. Temos absoluta consciência de que as visitas guiadas realizadas ao Cemitério da Lapa nos últimos anos foram cruciais para estancar o processo de degradação e descaracterização a que este cemitério estava sujeito desde que deixou de ter espaço para mais construções novas.

Mas existe um outro aspecto importante a ter em conta: se a visita a peças artísticas de relevo não é a principal motivação que leva os poucos turistas portugueses a visitar os nossos cemitérios monumentais, tal conclusão não se pode aplicar a turistas estrangeiros. Note-se que é difícil separar a visão do cemitério como espaço artístico da visão do cemitério como lugar de tristeza, tristeza essa ligada às vivências de cada um. Ora, para separar as duas visões é sobretudo necessário que os cemitérios a visitar sejam visualmente diferentes daqueles em que cada indivíduo possui o seu jazigo familiar ou os restos dos seus entes queridos. Daí que não seja mórbido para um inglês visitar um cemitério português, aplicando-se também o inverso. Tal significa que o potencial turístico dos cemitérios monumentais portugueses é maior sobretudo junto do mercado estrangeiro e especialmente junto de turistas não mediterrânicos. De facto, os turistas do norte da Europa, do mundo anglo-saxónico e nipónicos encaram os principais cemitérios portugueses (e latinos em geral) como exóticos e, dada a escala da arquitectura, até mesmo espectaculares. Contudo, só os descobrem por acaso, pois os pacotes turísticos ainda não os publicitam e os poucos roteiros já publicados dificilmente são distribuídos de forma eficiente nos postos de turismo. Existe um claro potencial por aproveitar e valorizar.

Uma outra vantagem do turismo cemiterial é o facto das visitas se tornarem geralmente muito demoradas, sobretudo nos cemitérios maiores e mais recheados de arte. Sendo demoradas, muitas vezes implicam a estadia por mais um dia, quando a mesma não depende de pacotes turísticos rígidos. E lembremo-nos que mais um dia, por parte de turistas com certo poder de compra, acaba por ter forte impacto económico se conseguirmos aproveitar o potencial turístico dos nossos principais cemitérios.

*“Lembramos que, no século XIX, foram publicados guias sobre muitos cemitérios europeus.”*

Quanto a desvantagens do turismo cemiterial, não encontramos nenhuma de relevo, nem sequer são apontadas desvantagens na bibliografia disponível sobre cemitérios históricos e monumentais onde o turismo já está bastante desenvolvido. É claro que uma eventual massificação poderá causar problemas de vandalismo, ainda assim de carácter localizado. Porém, não acreditamos que esse problema se venha a colocar aos cemitérios portugueses, onde o vandalismo já existe esporadicamente e não pode ser associado ao turismo.

Em suma, os cemitérios não são vividos senão pelos seus visitantes (sejam turistas ou não), pelo que não se aplicam a estas cidades em miniatura os problemas de conflito entre turismo e interesses dos residentes, tão habituais em algumas cidades históricas com turismo de massas.

## Conclusão

De modo a que o potencial turístico dos principais cemitérios monumentais portugueses seja aproveitado e materializado, é necessário desenvolver ainda várias acções a médio prazo, nomeadamente:

-Continuar a inventariação e estudo do património cemiterial português, de um modo sistemático e sob a tutela de um organismo estatal.

-Concluir os processos de classificação pendentes e fundamentar outros, nomeadamente ao nível de valores concelhios.

-Seleccionar monumentos marcantes em cemitérios portugueses com potencial turístico, de modo a que sejam integrados em roteiros e, caso estejam abandonados ou pertençam ao domínio público, possam ser restaurados devidamente.

-Assinalar estes monumentos marcantes no próprio cemitério e divulgar os respectivos roteiros, quer nos postos de turismo, quer junto dos operadores turísticos.

Os cemitérios monumentais foram feitos para serem visitados. Investir no turismo cemiterial é, afinal, re-instaurar uma vivência perdida. Lembramos que, no século XIX, foram publicados guias sobre muitos cemitérios europeus. Hoje, com o crivo do tempo, estamos a re-escrever esses guias, com novas motivações e até com novos objectivos económicos. Contudo, é de notar que o turismo torna mais sustentável a manutenção dos cemitérios, ainda que não seja possível cobrar entradas nos cemitérios em uso. Esse mesmo uso deve ser gerido em função do que pretendemos para o cemitério histórico-monumental, sendo disso exemplo a afectação de áreas de enterramento regular que não coincidam com as áreas de principal interesse turístico de cada cemitério.

*“De modo a que o potencial turístico dos principais cemitérios monumentais portugueses seja aproveitado e materializado, é necessário desenvolver ainda várias acções a médio prazo...”*

### [Legendas das figuras]

Fig. 1 – Folheto de divulgação de visitas guiadas no Cemitério de Glasnevin

Fig. 2 – Roteiro do Cemitério da Lapa

Fig. 3 – Uma visita guiada no Cemitério da Lapa

Fig. 4 – Roteiro dos cemitérios do Porto

Fig. 5 – Folheto de divulgação de visitas guiadas nos cemitérios municipais do Porto

Fig. 6 – Restauro de um monumento no Prado do Repouso